

POLITRECO

O verão eleitoral do politécnico

Grêmio Politécnico da Universidade de São Paulo

Número 250 - 28 de Novembro de 1995

CHAPA ARGOS

Presidente: Gilberto Alvarez Giuseppone Jr. (Metal)
Vice-Presidente: Fernando Vespasiano Gameiro(Mecat.)
Tesoureiro: Walter Antonio Savaglia Neto(Metal)
Secretário-Geral: Cristiano Lopes Saito(Prod.)
Diretores: Tadeu Rezende de Azevedo(Naval)
Daniel Motta Camargo Silva(Mecat.)
Sidney Nakao Nakanodo (Materiais)
Marcos Ricardo Ferreira Kagueyama (Elétrica)
Henrique Laureano Alfonsi (Produção)
Alexander Jurgen Alfred Bergami (Metais)
Marco Antônio Capozzelli (Metais)
Eduardo Costa Jacober (Elétrica)
Marcelo Timmers Montandon (Mecatrônica)
Bruno Luiz Assaf (Mecânica)
Júlio César Gonçalves Netto (Produção)
Fernanda de Rosa Borges (Produção)
Eduardo de Almeida de Maya Monteiro (Civil)
Kleber Wellington Tolezani (Civil)
José Carlos Massonetto Júnior (Naval)
Madson de Melo Molina (Elétrica)
Renato Restituti (Elétrica)
Mariana Serrajordia Rocha de Mello (Produção)
Alberto Araujo Lopes (Elétrica)

CHAPA NABLAS III - COMEÇAR A BEBER PARA VALER

Presidente: Mario Kobb Araujo Goulart de Andrade(Civil)
Vice-Presidente: Giovanni Manassero Jr.(Elétrica)
Tesoureiro: Marcelo Bissacot(Civil)
Secretário-Geral: Dennis Zasnicoff(Elétrica)
Diretores: André Belisário Borten (Elétrica)
Fernando Augusto N. Nascimento (Elétrica)
Luiz Alberto Altmann Fazio (Civil)
Fernando Almeida de Maya (Civil)
Carlos Peyser (Civil)
Eduardo Kohn (Civil)
Marcelo Rodrigues Leone (Elétrica)
Sérgio Pinto Nazar (Civil)
Patrick Henry de Macedo (Mecânica)
Glaucio F. Tãncega (Civil)
Francisco Berretini (Civil)
Paulo Augusto Luiz Ferreira Saba (Civil)
Flávio Romero Macau (Mecânica)
Laércio Shiguenobu Nagata (Civil)
Márcio Luis Magnanelli (Elétrica)
Leonardo Pacheco Ferreira (Elétrica)
Luiz César Asche Pieri (Elétrica)
Ricardo Hubacher Bigi (Civil)
Marcelo da Silveira Inojosa (Elétrica)
José Renato Wey Matz Nogueira (Mecânica)
Miguel Feitosa (Civil)
Marina Anton (Civil)
William Schmidt (Civil)
Marcelo Gomes Rodrigues (Civil)
José Eugênio Ribeiro de Castro (Civil)
Flávio Gouveia de Paiva Nóbrega (Elétrica)
Fernando dos Reis Pirajá (Civil)
Ricardo Balboni Pinto (Química)
Maurício Chiasa Bressan (Química)
João Paulo Trierveiler Martins (Elétrica)
Gustavo Falcão Pires
Jean Zuki Júnior (Elétrica)
Dernian Drewe Brasil (Elétrica)
José Geraldo B. M. de Andrade (Elétrica)



CHAPA DENÚNCIA E PARTICIPAÇÃO

Presidente: Rubem Ribeiro Neto (Mecânica)
Vice-Presidente: Mario Cilento Neto (Naval)
Tesoureiro: Cléber Estanislau Soares(Mecânica)
Secretário-Geral: Erick Leopoldo Martins(Química)
Diretores: Fabrício Fonseca Bianchi(Metal)
Nilberto Machado de Sá(Mecânica)
Rodrigo Perez Figueiras(Naval)
Luciano Martinez (Mecânica)
Paulo Trindade(Mecânica)

EDITORIAL

O clima está esquentando, e não é só o verão, mas sim as eleições do grêmio que estão aí fervendo. Nesse último Politreco tentarei ser o mais isento possível e pouco falar de idéias para o ano que vem no caso de nossa chapa ganhar a eleição. Antes de mais nada gostaria de pedir a todos aqueles que tem algum interesse em serem representados por uma entidade forte, a ler as entrevistas com os candidatos a presidente pelas três chapas e decidir pelo que melhor atender seus interesses.

Nesta edição você encontrará também o balanço financeiro do Grêmio Politécnico, pela primeira vez publicado em Politreco, e pretendemos que esta seja uma prática comum nos anos que se seguem. Além disso, peço desculpas a Rodrigo Lacombe Abbud, remetente de uma das reclamações quanto à matéria "Rugby na Politécnica" por mesmo dedicando todo o espaço da seção ao assunto, não ter conseguido publicá-la. Esclareço que ela será publicada se for do seu desejo na edição que vem. Também não posso esquecer do poético broken hymem, mas nesta edição não houve número de poesias para justificar a seção Poéticos.

Assim espero que no ano que vem sendo eu um dos diretores de comunicação ou qualquer outro, que possa ser realizada uma boa gestão e que os alunos ajudem o grêmio a ser representativo, combativo, e acima de tudo, a voz em defesa dos alunos, o que só pode ocorrer com eleições limpas e com o seu voto, que legitimará um processo genuíno de sucessão.

Bruno Luiz Assaf
Diretor de Comunicação

Se você tem um tempinho nestas férias e quer começar a fazer aquele famoso curso de línguas nunca iniciado aproveite: o Centro de Idiomas do Grêmio Politécnico estará com vagas abertas para os seus cursos intensivos de verão.

A idéia é fazer um semestre regular de curso em apenas três semanas. Para isso as aulas serão diárias, com método de ensino totalmente adaptado para um curso intensivo. Haverá cursos de Inglês, Alemão e Espanhol. Anote em sua agenda.

Curso Intensivo de Férias do C. I. do Grêmio

Três horas diárias de aula, segunda a sexta, com plantão de dúvidas aos sábados.

Início: dia 29 de janeiro de 1996

Término: dia 16 de fevereiro de 1996

Duração: 3 semanas

Informações e Inscrições: a partir de 4 de janeiro de 1996 na sala 15 do Grêmio

Tel: 818-5195 ou 818-5564



O Politécnico Reclama

Politécnica Rugby

Lamentável o artigo publicado no POLITRECO nº 249 sobre o Rugby. A passagem do autor de tal artigo pela equipe é totalmente inexpressiva, provavelmente pelo seu desempenho insignificante. Como qualquer outro esporte praticado em qualquer lugar do mundo, o Rugby requer dedicação, força de vontade, espírito de equipe e caráter, características não apresentada pelo autor e que levaram ao seu completo fracasso no time. Além disso a quantidade de informações erradas que foram identificadas no artigo, nos leva a contar um pouco sobre o Rugby na Politécnica.

O início do Rugby na Escola foi em 1956, quando o clube inglês SPAC (tradicional clube de Rugby) ajudou na formação do primeiro quadro de Rugby da POLI. Desde então o time teve seus altos e baixos, mas sempre persistiu devido à tenacidade e ao espírito de luta de seus praticantes. Quem acompanha um pouco o esporte universitário, sabe do que estamos falando.

Foi após sua reestruturação em 1991 que a Politécnica Rugby, conseguiu seu melhor desempenho: Passou de um fraco time, para um dos melhores universitário e com isso passou a disputar de torneios nacionais promovidos pela ABR (Associação Brasileira de Rugby), sagrando-se campeã brasileira de 2ª divisão em 1992, colocando pela primeira vez 2 jogadores na seleção brasileira adulta e um na seleção juvenil. Nesse mesmo ano colocou duas equipes nas finais do torneio de "7-a-Side". É atual tri-campeã do INTERUSP (93,94,95). Além disso foi convidada pelo Diretor do CEPEUSP para representar a USP em amistoso internacional contra a Universidade Católica do Chile, com uma apresentação primorosa e um terceiro tempo sem precedentes.

É evidente que é difícil manter sempre o mesmo nível, ainda mais jogando contra equipes fortíssimas como Rio Branco, Bandeirantes, Pasteur, SPAC, Alphaville, mas acreditamos estar no caminho certo, já que na última convocação para Seleção Brasileira Adulta (Julho 95) tínhamos 6 jogadores chamados sendo que 3 jamais jogaram Rugby antes de ingressar na Escola, dando mostras que um jogador dedicado e com força de vontade tem seu lugar garantido no time. Seria essa a decadência? Não.

Atualmente os treinos são cuidadosamente elaborados por um preparador físico contratado e um preparador técnico e sem dúvida nenhuma são puxados, pois não se trata de um encontro para beber cerveja e sim de um esporte que requer um rigor físico.

Completando temos um dos maiores acervos de fitas de vídeo e bibliografia do esporte para atualizar a equipe.

A renovação é fundamental para a continuação da equipe e por isso convidamos a todos para conhecer/praticar esse esporte. Os treinos acontecem às 3ªs e 5ªs no CEPEUSP das 19:30 às 21:30. Se você gosta de esportes, venha independente de ter ou não praticado Rugby.

P.R.

Rugby I

É triste ler o artigo escrito por um tal Fernando Monteiro sobre o Rugby. Quando a pessoa é totalmente ignorante em um assunto, poderia poupar pessoas que gostam e entendem de comentários estúpidos. A Politécnica Rugby não é uma instituição de caridade que acolhe fracassados e quem treina não é para participar de campeonato de simpatia. A não adaptação desse sujeito à equipe, já que ele disse que treinou, deve-se à sua própria incompetência e não por esquemas montados para deixá-lo de fora, já que ele provavelmente não deve fazer parte de nenhum grupo esportivo. Após ter defendido a POLI no futebol de campo, futebol de salão, atletismo e Rugby, não é a primeira vez que vejo alguém fazer comentários infelizes, principalmente para justificar fracassos.

É preciso fazer algo efetivo pelo esporte, participar e não falar sem conhecimento nenhum. Seu Fernando arrume outro jeito de aparecer!!!

Martin Andrés Jaco

Atlética

Lemos o artigo publicado no POLITRECO nº 249 sobre o Rugby, e assinado por um tal Fernando e vimos que ele realmente não tem conhecimento nenhum sobre o esporte e sua relação com a Atlética e por isso resolvemos dar uma explicada.

A equipe de Rugby está em contato direto com a Atlética e possui CGC próprio por uma simples exigência da ABR. Além disso os jogadores de Rugby muito nos ajuda em competições universitárias, competindo em outras modalidades, principalmente de atletismo, pelo excelente preparo físico que eles possuem e por causa de pessoas que ao invés de ajudar apenas criticam, que é muito mais fácil

A.A.A.Politécnica

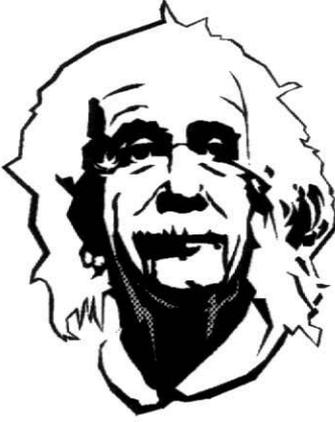
Bichos

Estamos no primeiro ano e ficamos profundamente indignados com o artigo publicado no Politreco nº 249, pois como que uma pessoa pode falar assim sem conhecimento nenhum do que está acontecendo. Começamos a treinar esse ano, fomos muito bem acolhidos pela equipe toda, e depois de muito treino e dedicação por nossa parte, alcançamos a maior recompensa que poderíamos ter nesse esporte até o momento, que é alcançar uma posição de titular na equipe.

Tivemos a oportunidade de defender a Escola no Interusp, fizemos "try" e fomos premiados com um "morde bunda" que é uma recompensa para aqueles que conseguem algum tipo de sucesso, e que para aqueles que são fracassados é um trote ou alguma violência, porém para nós foi muito gratificante, pois o nosso trabalho foi reconhecido.

Com isso avisamos e convidamos todos vocês para virem jogar e garantimos é uma experiência sensacional que aconselhamos a todos e os nossos veteranos nos dão toda força necessária para um início.

Carlos Barbosa e Sérgio Massafera
Alunos do 1º ano



Opinião

À MEMÓRIA DO OCIDENTE, UM BOLETIM IMPOSSÍVEL

-Já estamos perto? - perguntei olhando as nuvens longínquas ao meu lado direito.

Álvares ficou em silêncio observando o painel. O som dos motores tornava-se insuportável. Finalmente ele me disse:

-Mais três minutos.

Esta frase, dita daquela maneira, sem emoção alguma, deixou-me paralisado. Ele estava impassível, segurando o controle com as duas mãos. A três mil metros de altura distanciávamos do mundo. Pequenos pedaços de nuvens se desmanchavam no nosso rosto. Estiquei-me e nada pude divisar lá embaixo. Aguardei mais alguns segundos e não me contive:

-Vai mesmo jogar a bomba?

-A belezinha? Vamos, ora. Não foram essas as ordens?

O diálogo podia se encerrar, mas continuei:

-E depois?

-Depois voltamos.

-Só?

-O que há com você? Esqueceu-se de tudo?

-Deve ser a altitude. - disfarcei.

Peguei o mapa nervosamente e o estendi sobre as minhas pernas. A cidade não era pequena. Porque não escolheram um atol ou algo assim? Não, tinha que ser um alvo estratégico. Dobrei novamente o papel e tentei mudar a minha posição naquele banco desconfortável. Álvares nos guiava para um abismo sem fim... De repente ele interveio, eufórico:

-Já podemos ver o objetivo! Olhe... ali!

Não me esforcei para enxergar. Limpei o suor que me escorria da testa e disse, da forma mais firme que consegui:

-Vamos voltar, não vamos jogar bomba alguma!

Assustado, ele se virou para mim:

-Que negócio é esse? O que você disse?

-Isso mesmo, não podemos matar ninguém.

Vamos voltar agora.

-Não é hora de se acovardar, meu jovem. Ordem nos foram dadas. Fomos honrados. Estamos cumprindo a mais importante missão e você me muda de idéia a um minuto do lançamento!

-Vamos matar crianças, mulheres...

-Vamos.

-Que culpa eles têm?

-Que culpa eles têm! Que culpa nós temos! Não comece com essas perguntas. Olhe, vamos, jogamos, voltamos, recebemos a condecoração e pronto. Não complique as coisas.

-Você não tem alma! Não vou participar disso!

-O que vai fazer? Vai tentar me impedir? Quer morrer? Não, você não é capaz de fazer nada!

-Não, não, não... - gritei desesperadamente.

-Dez segundos. Coloque o dedo no botão.

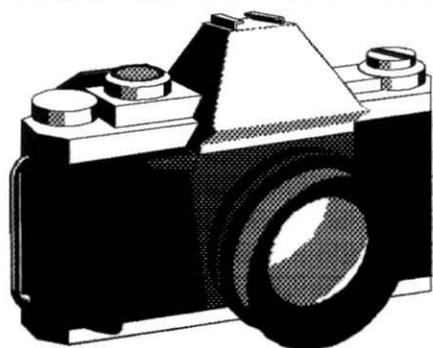
-Eu odeio você!

-Eu também me odeio. Agora foda-se.

Mais cinco segundos e a ordem veio.

-Foda-se.

Luis Fernando Oga
4º mecatrônica



Internal Affairs

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

Terminamos, pode parecer mentira, mas nós conseguimos. Após alguns contratempos, os dados obtidos no questionário de avaliação estão sendo divulgados. Nós do Grêmio Politécnico sentimos uma grande satisfação em poder realizar um trabalho tão importante e com uma participação ativa dos alunos.

Esses resultados serão discutidos em uma reunião a ser realizada dia 13/12/95 com a participação dos coordenadores de disciplina, da Comissão do Biênio e de representantes do Grêmio Politécnico. Fiquem certos que mudanças novamente ocorrerão e que atitudes serão tomadas.

Neste semestre, fizemos uma experiência; entregamos os questionários no início do semestre. A idéia foi a de avaliar os professores sem a influência das primeiras provas e notas. Assim, as notas dos professores estão maiores que a do semestre passado, porém não houve distorções nas colocações obtidas pelos mesmos.

Lembramos também que nos resultados aparecem nomes de professores que não dão mais aula. Isso se explica pois algumas classes tiveram professores substitutos e o questionário foi passado naquela época.

Agradecemos a grande colaboração dos alunos do 1. ano que preencheram este questionário de forma séria e correta apontando defeitos e virtudes do Grêmio Politécnico.

Menções especiais devem-se à Cristiano Saito grande amigo e diretor do Grêmio Politécnico, aos diretores adjuntos da Diretoria de Representação Acadêmica (DRA), Alexander Jürgen (2. ano da Metal), Alessandra Caramico (1. ano da Metal), Kléber Tolezani e Laura Missfeld (1. ano da Civil).

Seguem nas páginas seguintes as notas recebidas pelos professores e abaixo o "Hall of Fame" com os melhores professores do biênio no segundo semestre de 1995. **Cabe lembrar que devido a falta de colaboração dos alunos do segundo ano, que responderam muito poucos questionários, não pudemos avaliar as matérias/professores do 4º semestre.**

"Hall of Fame" - Escola Politécnica da USP - Biênio - 2º Semestre/95

O Grêmio Politécnico parabeniza os professores que se destacaram no 2º semestre pela didática diferenciada:

Professores	Notas
1. Zara (MAT-126)	4,6
2. Massarani (PMC-114)	4,4
3. Edilson Crema (FAP-196)	4,4
4. Ângela (FAP-198)	4,3
5. Nader (PEF-122)	4,2

RESULTADOS

Acompanhe o quadro de resultados e confira a atuação de seus professores (as notas estão entre 1 e 5):

Cálculo II (MAT-121):

Professores	Notas
1. Cláudia Cueva	4,1
2. Cristiana	4,0
3. Luís	4,0
4. Jorge Tadashi	4,0
5. Reinaldo Salviti	3,9
6. Eduardo	3,7
7. Gladys	3,5
8. Seiji	3,5
9. Regina	3,3
10. Wladimir	3,2
11. Yamin	3,0
12. Docuchev	3,0

Física II (FAP-196):

Professores	Notas
1. Edilson Crema	4,4
2. Ivette	4,2
3. Figueiredo	3,7
4. Kaline	3,4
5. Helena	3,2
6. Raphael	3,1
7. Rui Pepe	3,0
8. Marília	3,0
9. Manuel	2,8
10. Tânia	2,6
11. Marcelo	2,6
12. Carlos	2,0
13. Hélio Dias	2,0

Cálculo Numérico (MAP-121):

Professores	Notas
1. Renato	3,9
2. Dreifus	3,4
3. Joyce	3,2
4. Waldo	2,9
5. Néelson	2,8
6. Sérgio	2,8

Desenho - AutoCad II (PCC-116):

Professores	Notas
1. Andrea	3,3
2. Kawano	3,0
3. Toledo	2,6
4. Paulo Bastos	2,4
5. Dante	2,2

Desenho - Química (PCC-116):

Professores	Notas
1. Yamamoto	3,0

AlgeLin (MAT-126):

Professores	Notas
1. Zara	4,6
2. Roseli	4,1
3. Paulo Leite	4,0
4. Artur	3,3
5. Stella	3,1
6. Maria Lúcia	2,9
7. Ofélia	2,9
8. José Carlos	2,7
9. Maria Elisa	2,4
10. Asperti	1,8

Mecânica Geral IV (PMC-114):

Professores	Notas
1. Massarani	4,4
2. Kaminsky	3,9
3. Leandro	3,6
4. Linilson	3,4
5. Demétrio	3,3
6. Clóvis	3,3
7. Walter Link	3,2
8. Raul	3,2
9. Flávio	2,3

Mecânica - Civil (PMC-122):

Professores	Notas
1. Nader	4,2
2. Néelson	4,0
3. Mário	3,5
4. Rui	2,6

Laboratório de Física II (FAP-198):

Professores	Notas
1. Ângela	4,3
2. Maria Lucia	3,8
3. Massao	3,7
4. Gita	3,4
5. Tereza	3,4
6. Diomar	3,2
7. Anderson	2,9
8. Pedro	2,8
9. Rosane	2,8
10. Celso	2,7
11. Alex	2,6
12. Ewa	2,5
13. Alejandro	2,3
14. Juan	2,1

Reportagem Sucessão Especial

ENTREVISTA COM RUBEM RIBEIRO NETO,
da chapa DENÚNCIA e PARTICIPAÇÃO

Quais são os projetos da chapa ?

Por que presidente do Grêmio ?

R. Em primeiro lugar, a chapa me escolheu com representante. Em segundo lugar, sou um dos principais coordenadores da chapa. Mas o objetivo principal é abrir uma discussão sobre as verdadeiras funções do Grêmio.

Qual deve ser na sua opinião a função do Grêmio ?

R. O Grêmio deve representar o aluno dentro e fora da Escola. Deve dar complementação ao desenvolvimento técnico do aluno e estimular o conhecimento. Além disso, o Grêmio deve ser um local para discutir idéias.

O que você pode fazer pelo Grêmio ?

R. Um presidente deve ser articulador, político e defender os alunos. Eu conto com experiência administrativa e vivência política. Vou representar o aluno da Poli junto à diretoria e outras instituições.

Por que você se desligou da atual gestão ?

R. Porque algo não estava certo e eu brigo pelo certo.

O que não estava certo ?

R Não está certo o presidente do Grêmio decidir sozinho sobre os assuntos relevantes.

Seja mais claro.

R. Por exemplo, em 94, houve a demissão do Américo pagando 4 mil reais como indenização trabalhista. Em 95, a executiva encabeçada por Fernando Gameiro, readmitiu Américo sem consulta à diretoria. Também não é ético um ex-presidente, como Paulo Blikstein, receber por serviços prestados ao cursinho (600 Reais) sem consulta à diretoria ou sem licitação. Além disso, muitos desses serviços prestados por ele poderiam ser feitos a custo zero pela diretoria do Grêmio, como por exemplo editoração do manual. O mais grave ainda ao meu ver ou é irresponsabilidade ou é displicência do presidente do Grêmio Fernando Gameiro deixar cheques do Cursinho da Poli assinados em branco para o livre uso da coordenação do mesmo. Vale lembrar que na conta do cursinho, uma assinatura é do Grêmio Politécnico e a outra é do cursinho. Isso mostra que o Sr. Fernando Gameiro é hipócrita e mentiroso em dizer que tinha controle sobre o cursinho. Eu mesmo possuo cópia do cheque.

R. A chapa pretende manter alguns projetos já em andamento:
- BBS: pretendo chamar a equipe que está trabalhando.
- Central de Estágios : será implementada na atual sala do Grêmio de acordo com o projeto do atual diretor com quem tive contato.
- Grupo de Teatro da Poli: manutenção do coordenador.
- Centro de Vivência: terá as negociações reiniciadas.

E o Centro de Idiomas ?

R. Terá o seu papel. Sua administração será discutida com os alunos e o seu funcionamento discutido com a Escola através de novos canais de comunicação.

O que é Engenharia para você ?

R. Engenharia é a ciência e a arte de se obter soluções. Acho também que a engenharia tem uma função social e política que hoje inexiste no país.

Para você como é a Poli como escola de engenharia ?

R. A Poli é o lugar onde mais aprendi na vida. Acho uma boa escola, "puxada", com muitos problemas para serem resolvidos. Falta atuação política na escola e esse vai ser o papel do presidente do Grêmio.

O que você acha do seu principal adversário na candidatura, o presidente da chapa ARGOS ?

R. A única diferença entre eu e o Gilberto são os meios, porque os fins são os mesmos e ele sabe disso.

Explique.

R. O Grêmio deve ser limpo e os membros dele devem ser sérios e éticos. O Gilberto acha que se o presidente for sério, consegue abafar a falta de ética e molecagem de alguns membros.

Como você espera suprir as necessidades dos alunos com uma equipe tão reduzida ?

Há pessoas da outra chapa que serão convidadas se eu ganhar a eleição, como o Gilberto, Bruno, Henrique, Zé, Alberto e outros.

Você não acha que chamar pessoas teoricamente adversárias à sua linha de pensamento uma atitude antiética?

R. Não, antiético é excluir a diretoria e os alunos das discussões do Grêmio.



GRÊMIO POLITÉCNICO

Associação dos Alunos da Escola Politécnica
da Universidade de São Paulo

Av. Prof. Almeida Prado, nº128, travessa 2 Cj. Biênio.
Cidade Universitária, São Paulo, SP. CEP 05508-900
Tel.:(011) 813-6200, 818-5372/5195. Fax.:(011) 818-5777

NOTA DE ESCLARECIMENTO

Infelizmente, o Sr. Rubens Ribeiro Neto desconhece os procedimentos de segurança que a tesouraria desta entidade possui.

Apesar de honesto e honrado, teve uma ação impulsiva e infeliz pois imaginou uma ação inexistente por parte da diretoria da qual ele mesmo fazia parte: ao ver um cheque, no setor administrativo do Grêmio, achou que tinha em mãos uma prova de descaso da executiva do mesmo, pois aquele cheque tinha só uma assinatura..

De forma adolescente, como se tivesse algo de grande relevância, guardou um xérox do cheque (**por nove meses**), acreditando que teria uma oportunidade de “cobrar” da diretoria responsabilidades. Também fez o mesmo com um recibo de um prestador de serviços do Grêmio. Agora, às vésperas das eleições, o candidato Rubens solta a uma informação de forma irresponsável, atacando tudo e todos, e revelando uma personalidade que poucos na POLI conheciam, e que esta diretoria custa a acreditar que ele realmente possui: a do oportunista eleitoreiro.

Sr. Rubem, se tivesse mais maturidade, teria pedido e recebido os esclarecimentos que damos a seguir:

1. **Nenhum cheque do Grêmio Politécnico** pode ser descontado sem que as seguintes condições aconteçam:

A) O cheque deve ter **duas assinaturas: uma do Presidente e outra do Tesoureiro do Grêmio Politécnico.**

B) **No caso do Cursinho da Poli**, por questões administrativas, a segunda assinatura deve ser do coordenador do cursinho. O cheque é anexado a uma folha que contém, por escrito, a que se destina.

C) **Todos os cheques são cadastrados** e a destinação dos recursos é anotado pelo setor administrativo do Grêmio Politécnico, para posterior análise.

D) Por fim, **antes do cheque ser descontado, o tesoureiro do Grêmio Politécnico analisa uma última vez cada cheque, autorizando ou não o débito.**

2. **Todos os prestadores de serviço do Grêmio Politécnico** são analisados pela executiva da entidade, que escolhe, através de três ou quatro licitações, o orçamento mais conveniente para a realização de um determinado serviço.

Essas são as palavras do Grêmio Politécnico. O julgamento de suas atitudes por parte dos estudantes da POLI virá com o tempo.

Esta Diretoria estará sempre aberta a quaisquer esclarecimentos para todo e qualquer aluno da Escola.

Quanto ao Sr. Ribeiro Neto, pedimos que reflita sobre suas ações, e pense antes de agir de forma inconsequente.

A Diretoria do Grêmio Politécnico

Reportagem Especial - Sucessão

ENTREVISTA COM MARIO NABLAS
CHAPA NABLAS III - VAMOS COMEÇAR A BEBER PARA VALER

Por que presidente do Grêmio ?

R. Porque em primeiro lugar ser presidente do Grêmio Politécnico é simplesmente um luxo. E depois porque é uma boa oportunidade para começar a beber pra valer.

E qual a razão dessa insistência, se candidatar três vezes e conti nuar tentando, tentando. Tem algum parentesco com o Maluf, o que que é ?

R. Como dizia Nair Belo, água mole e pedra dura, tanto bate até que fura. É uma questão de persistência . Durante nossas meditações em mosteiros orientais nós decidimos ser persistentes em continuar tentando, tentando, tentando.

E até quando vai essa persistência ?

R. Até eu me formar. E isso ocorre quando Deus quiser.

O que você pretende fazer no Grêmio no ano que vem?

R. Começar a beber pra valer e esse processo se iniciará com a grande campanha de arrecadação de fundos para a construção do mausoléu Paula Souza, fundos esses que no final da arrecadação serão canalizados para a aquisição de bebidas alcoólicas.

Quanto às diretorias : sua assessoria, seu pessoal, o que cada um vai desempenhar o ano que vem ?

R. Nós temos aproximadamente 40 diretores inscritos, embora apenas 25 tenham se efetivado na chapa, depois da tentativa de golpe do conselho eleitoral. Eu acho que com um contingente desse tamanho, as possibilidades são múltiplas. Eu prefiro primeiro ganhar a eleição para discutir isso mais a fundo.

Quantas mulheres fazem parte da sua chapa ?

R. Uma única mulher. É para representar melhor o espírito da coisa, como é que tem sido a Poli.

O que você achou do processo sucessório quando praticamente havia uma chapa e a sua ?

R. Eu achei que houve uma grande falta de interesse de outras pessoas de fazer chapas e participar efetivamente do processo "sussetório" , como diria uma daquelas chapas folclóricas que participa da eleição agora. Eu acho importante que surjam novas chapas. Eu ia fechar meu raciocínio, mas não consegui chegar a lugar nenhum...

O que dizer da chapa de situação que está tentando se candidatar ?

R. Eu acho que eles tem desenvolvido neste tempo, pelo que eu acompanhei, um bom trabalho. E acho que se for eleita o politécnico não estará mal servido.

Você joga Magic ?

R. Nunca joguei e acredito que nunca jogarei. Este tipo de atividade não me dá prazer. no entanto, existem membros em minha chapa

que são,entusiastas neste esporte. É uma opção de cada um.

O que você acha que vai ser necessário você fazer para ganhar essa eleição ?

R. Nada. Eu confio no meu taco. Meu nome e o nome da minha chapa já são a minha campanha.

O nome de sua chapa tem alguma coisa a ver com sucessivas tentativas de passar em cálculo III ?

R. Tem. Elas vão se perpetuando pelo tempo. Enquanto eu estiver fazendo cálculo III terão várias chapas até eu passar.

Por que o seu programa de governo está escrito à mão ?

R. É uma homenagem que nós decidimos fazer ao professor Herch Moysés Nussenzeig?, cujo livro é adotado nos cursos de física 1 e física 2 desta Escola Politécnica e que nós apreciamos muito. O livro é todo manuscrito.

O que você acha da representação discente do aluno na Escola Politécnica da USP ?

R. Acho uma coisa incrível, inclusive eu acho que enquanto representação a nível de ciência, eu acho que o aluno está bem representado e evidentemente o status maniqueista desta sociedade não permite que o aluno faça valer a sua voz junto à escola.

Numa de suas campanhas um dos pilares foi o durvalismo ? O que significa isto ? Muitas pessoas ainda não tem conhecimento desse movimento.

R. O durvalismo foi fundado há muito tempo no achado arqueológico de um imagem de Santo Inácio num chocolate amargo, nas ruínas da Vascoelândia. Evidentemente de lá prá cá muita coisa mudou e novos adeptos se juntaram a essa seita durvalista embora ela não seja uma seita em princípio religioso básico e mais profundamente ela é uma coleção de princípios filosóficos que deve pautar a vida do seguidor, como por exemplo, não comer pato às quintas feiras e comer carne de grifo em alguns anos ímpares, etc.

Eu ouvi dizer que você já teve um envolvimento muito próximo com pessoas participantes do Grêmio num passado longínquo e que ficavam na sala 16.

R. Como dizia Adriano Reis na "Idade da Loba", boi fica calado. Continuando a resposta ao item anterior, não trato de meus affairs particulares em entrevistas, afinal, trabalho é trabalho, cama é cama.

Já que você tocou no assunto, a cama é a última perdição do homem ?

R. Não necessariamente. Também existe o sofá, o tapete, a rede e o banco do carro. Sem esquecer, é claro, da banheira de hidromassagem e da pia de cozinha.

199 GREMIO POLITECNICO

BALANÇO ANALITICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994

Fol.: 001

DISCRIMINACAO		VALORES		
***** ATIVO *****				
ATIVO CIRCULANTE				
DISPONIVEL				
CAIXA GERAL				
CAIXA	262.47	262.47		
BANCOS C/ MOVIMENTO				
BANCO BANESPA S/A - C/C. 00503	291.35-			
BANCO BANESPA S/A - C/C. 00508	430.78			
BANCO NOSSA CAIXA C/C. 0013-0	8.45			
BANCO NOSSA CAIXA POUPANCA 002	4.88	152.76	415.23	
OUTROS CREDITOS				
CREDITOS DIVERSOS				
ADIANTAMENTO A FUNCIONARIOS	856.36	856.36	856.36	1.271.59
ATIVO PERMANENTE				
IMOBILIZADO				
IMOBILIZADO				
MOVEIS E UTENSILHOS	2.561.55	2.561.55		
(-) DEPRECIACAO ACUMULADA				
(-) DEPRECIACAO ACUMULADA	149.10-	149.10-	2.412.45	2.412.45
		TOTAL: ATIVO		3.684.04
***** PASSIVO *****				
PATRIMONIO LIQUIDO				
CAPITAL SOCIAL				
RESULTADOS ACUMULADOS				
LUCROS ACUMULADOS	26.490.23-			

POLITECNICO
ANALITICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994

Fol.: 002

DISCRIMINACAO	VALORES			
PREJUIZOS ACUMULADOS	9.963,95	10.526,28-		
RESULTADO DO EXERCICIO				
RESULTADO DO EXERCICIO	6.842,24	6.842,24	3.684,04-	3.684,04-
		TOTAL: PASSIVO		3.684,04-

009 PROJETO CURSINHO
BALANCO ANALITICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994

Fol.: 001

DISCRIMINACAO		VALORES		
***** ATIVO *****				
ATIVO CIRCULANTE				
DISPONIVEL				
CAIXA GERAL				
CAIXA	106,77	106,77		
BANCOS C/ MOVIMENTO				
BANCO BANESPA S/A - C/C. 00503	1.801,60-			
BANCO BANESPA S/A - C/C. 00508	375,63			
BANCO BANESPA POUPANCA C/C 600	41.799,42	40.373,45		
OUTRAS CONTAS A RECEBER				
EMPRESTIMO AO GREMIO	637,51	637,51	41.117,73	
OUTROS CREDITOS				
CREDITOS DIVERSOS				
ADIANTAMENTO A FUNCIONARIOS	1.984,06	1.984,06	1.984,06	43.101,79
ATIVO PERMANENTE				
IMOBILIZADO				
IMOBILIZADO				
MOVEIS E UTENSILHOS	3.399,00	3.399,00		
(-) DEPRECIACAO ACUMULADA				
(-) DEPRECIACAO ACUMULADA	522,72-	522,72-	2.876,28	2.876,28
		TOTAL: ATIVO		45.978,07

***** PASSIVO *****

PASSIVO CIRCULANTE

OBRIGACOES

PROJETO CURSINHO
BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994

Fol.: 002

DISCRIMINAÇÃO	VALORES			
IMPOSTOS E TAXAS A RECOLHER				
PIS	60.71-	60.71-		
ENCARGOS TRABALHISTAS E SOCIAIS				
FGTS	0.25-			
INSS	0.65-	0.90-	61.61-	61.61-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
CAPITAL SOCIAL				
RESULTADOS ACUMULADOS				
LUCROS ACUMULADOS	33.521,51-			
PREJUÍZOS ACUMULADOS	17.892,44	15.629,07-		
RESULTADO DO EXERCÍCIO				
RESULTADO DO EXERCÍCIO	30.287,39-	30.287,39-	45.916,46-	45.916,46-
		TOTAL: PASSIVO		45.978,07-